



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Brasília é vice-campeã em venda de carros elétricos

Em 2024, a cidade emplacou 16.061 carros eletrificados. Crescimento de 250% em relação a 2023. Mudança em regra do IPVA pode frear esse crescimento

O mercado de carros elétricos continua aquecido no Distrito Federal. Dados consolidados de vendas de veículos eletrificados fornecidos à “Brasilianas” pela Associação Brasileira de Veículos Eletrificados (ABVE) colocam Brasília na vice-liderança de vendas em todo o país. Em 2024, foram emplacados 16.061 veículos eletrificados no DF. Esse número é duas vezes e meia maior (ou 250%) que o registrado em 2023. Que, por sua vez, já tinha sido 261% maior que em 2022, quando saltou de 2.450 emplacamentos em 2022 para 6.401 em 2023. Os números de eletrifi-

cados se referem à soma de veículos elétricos híbridos plug-in (PHEV), elétricos 100% a bateria (BEV) e elétricos híbridos convencionais sem recarga externa (HEV). Incluem automóveis, SUV e comerciais leves.

No país, a cidade de São Paulo continua na liderança, com 24.435 emplacamentos. Depois de Brasília (a segunda colocada), aparece a cidade do Rio de Janeiro (7.864 veículos), Belo Horizonte (6.226 emplacamentos) e Curitiba, com 6.182 emplacamentos.

Dos modelos mais emplacados no DF, os cinco primeiros são da montadora BYD (mo-

delos Song Plus e Dolphin), seguidos pela GWM (Haval H6) e Toyota (XRX Hybrid).

Impulso para a compra do eletrificado

Segundo dados do Departamento de Trânsito do DF (Detran-DF), no total o DF tem pouco mais de 31 mil veículos eletrificados em circulação - pouco mais de 1,5% de toda a frota hoje licenciada, que é de pouco mais de 2 milhões de veículos.

Vários são os fatores que estimulam o crescimento do mercado de veículos eletrificados no DF. O alto poder aquisitivo (a frota de veículos do DF é a



Divulgação/GWM

A venda de carros eletrificados no Distrito Federal continua em expansão. Modelos são importados

mais nova do país) associado à utilização de painéis de energia fotovoltaica nas residências (o que reduz o custo com o “combustível” - no caso, a energia elétrica) estão entre eles.

Também pesa o fato de o Distrito Federal ser a única unidade federativa que oferece 100% de isenção do IPVA para carros elétricos e todos os tipos de híbridos registrados no seu território, ao longo de toda a vida útil do veículo. Segundo dados da Associação Brasileira de Proprietários de Veículos Eletrificados (Abrace), dez outros Estados (além do DF) também oferecem isenção do IPVA, mas apenas de forma parcial.

Mudança nas regras pode atrapalhar

Mas, uma mudança nas regras, feita pela lei 7.601/2024, proposta pelo governador Ibaneis Rocha (MDB) e aprovada na Câmara Legislativa do DF em dezembro do ano passado, faz um ajuste que pode dificultar na manutenção desse crescimento aqui na cidade.

A questão é relacionada à emissão da nota fiscal. Para efeito da isenção do IPVA para os veículos eletrificados, a nota tem de ser emitida por uma concessionária no DF e com endereço fiscal também aqui.

A grande maioria das re-

vendedoras, no momento, apesar de estarem instaladas em Brasília emitem a nota fiscal da empresa-mãe, a importadora, que normalmente é baseada no Estado de São Paulo. Fazem a fatura (emissão) diretamente para o consumidor, sem citar a empresa local.

Assim, para o Governo do Distrito Federal, a partir da novas regras, “a nota não vale” para a isenção. Segundo o Detran-DF, cerca de 11% dos veículos emplacados no DF tiveram nota emitida em outros Estados (cerca de 3.500 veículos). Para esses, não haverá mais isenção.

Dentre as novas regras, o GDF também exige que, no momento do emplacamento, o titular do veículo não esteja com o CPF no cadastro de Dívida Ativa do fisco local. Se for CNPJ, a empresa tem de estar em dias também com as suas obrigações sociais - inclusive federais - além das obrigações fiscais.



Mr.choppers/CC BY-SA 3.0

Os modelos elétricos da Ferrari ainda não estão sendo comercializados. Devem custar mais de R\$ 3 milhões

Brasília tem uma Ferrari elétrica, exclusiva

No DF, segundo a ABVE, existe uma Ferrari elétrica emplacada no Distrito Federal. O carro, modelo SF90 Spider, ainda não está sendo comercializado.

Segundo sites especializados, o modelo movido por baterias deve ser lançado no quarto trimestre de 2025 e deve custar pelo menos € 500 mil, o equivalente a R\$ 3 milhões. E este deverá ser o preço da configuração básica do veículo, sem incluir opcionais e outros toques pessoais que, normalmente, encarecem o carro em até 20%, disse o CEO da empresa durante evento na Itália, ano passado.

Na época, a Ferrari divulgou uma nota oficial afirmando que o modelo seria desenvolvido por Jony Ive, mesmo criador do Iphone e de outros ícones da Apple. Enquanto

marcas como a BYD e a Tesla já tem conquistado recorde de vendas pelo mundo, a Ferrari chega atrasada na corrida pelos veículos eletrificados. Somente em março deste ano, por exemplo, a marca italiana começou a entregar as primeiras unidades do seu supercarro híbrido SF90 XX Stradale.

O novo centro da Ferrari em Maranello terá capacidade para produzir até 20 mil unidades por ano. Assim, a produtividade da montadora crescerá em até 1/3. Apesar de ainda não sabermos quantos supercarros elétricos a marca fabricará, este primeiro modelo não deve estrear por menos de meio milhão de euros. É possível esperarmos também um carro eletrificado diferente dos que estão disponíveis atualmente.

Show celebra (e une) Beatles e Clube da Esquina

Divulgação/Conteúdo Comunicação

O espetáculo Beatles na Esquina propõe um encontro inédito entre dois dos maiores legados da música mundial: Beatles e Clube da Esquina. Idealizado pelo cantor Daniel Lima, com participação especial de Roberta Campos, o show promete uma experiência sensorial que resgata memórias afetivas de diferentes gerações. Após uma passagem de sucesso por Minas Gerais em 2024, a turnê chega a Brasília no dia 14 de janeiro, na Caixa Cultural Brasília. As vendas já começaram, na Bilheteria Cultural.

Com um repertório cuidadosamente planejado, a seleção das músicas foi um desafio devido à abundância de clássicos em ambos repertórios. As canções foram escolhidas considerando os temas das letras e as estruturas musicais, com o objetivo de criar um diálogo harmonioso entre elas. O público pode aguardar uma apresentação envolvente, através de melodias e letras que marcaram a história da música.

A ideia do projeto nasceu de uma colaboração entre Daniel Lima e Beto Guedes, durante a recriação da icônica “The Long and Winding Road”. Essa parceria evidenciou o potencial de explorar



A ideia do projeto nasceu de uma colaboração entre Daniel Lima (foto) e Beto Guedes

Divulgação/Conteúdo Comunicação



Com participação especial de Roberta Campos, o show promete uma experiência sensorial

as conexões entre o universo dos Beatles e o Clube da Esquina. “Nossa intenção é mostrar como os Beatles influenciaram o Clube e

moldaram aspectos da música brasileira, uma relação percebida por muitos, mas raramente analisada ou discutida”, explica Daniel.

Roberta Campos expressa sua felicidade em integrar o projeto neste ano. “Eu amo Beatles e amo Clube da Esquina, e essa junção, para mim, é perfeita. Receber o convite para cantar duas de minhas grandes referências é um presente. Já começo 2025 lavando a minha alma! Além disso, os arranjos são de um primor único. Tenho certeza de que serão noites inesquecíveis!”, celebra.

Para o espetáculo, Daniel e Roberta contarão com a direção musical de Rodrigo Rios, que também assume a bateria, além de Adriano Campagnani (baixo), Augusto Nogueira (guitarra e violão), Gustavo Figueiredo (piano elétrico e acordeom), Luadson Constanção (teclados), Ricardo Cheib, Fabiane Alcântara, Alice Gonçalves e Vinícius Motta (percussão e backing vocals).

Após Brasília, a turnê segue para Uberlândia, Campinas e Rio de Janeiro. O projeto conta com o patrocínio da Caixa e do Governo Federal. Clientes CAIXA têm direito a benefícios exclusivos, como a meia-entrada.

Uso público de áreas protegidas

Estudo da UnB avalia parcerias para aprimorar uso público em 20 Unidades de Conservação

Doutorandos do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) da Universidade de Brasília (UnB) apresentaram um projeto de pesquisa ao Instituto Brasília Ambiental.

As informações foram divulgadas pelo Instituto Brasília Ambiental e Agência Brasília na quarta-feira (8).

A iniciativa tem como objetivo avaliar 20 das 82 unidades de conservação (UCs) sob gestão do instituto, com o objetivo de propor melhorias que incentivem o uso público por meio de possíveis parcerias público-privadas (PPPs).

O projeto, denominado UC/DF-Uso Público, propõe analisar fatores que indicam as condições de uso das áreas protegidas e a interação do público com esses espaços.

A pesquisa pretende reunir informações sobre como as UCs são utilizadas, as expectativas dos frequentadores e as possibilidades de colaboração para gestão compartilhada.

Entre os aspectos avaliados estão os atrativos de cada unidade, as condições de acesso, as influências do ambiente externo e as formas de utilização pelos visitantes.

Além disso, será estudado o potencial de parcerias público-comunitárias e o grau de engajamento social da população.

Ainda segundo os dados divulgados, os pesquisadores também pretendem atribuir indicadores e notas às UCs analisadas, considerando critérios como qualidade dos atrativos ecológicos e infraestrutura.



Divulgação/Brasília Ambiental

O estudo pode abrir caminho para novos modelos de gestão

Por exemplo, uma unidade com grande potencial ambiental, mas acesso precário, receberá uma avaliação que reflita esses contrastes. As notas serão somadas para obter uma classificação final.

O Instituto Brasília Am-

biental é responsável por 82 UCs no Distrito Federal, que englobam áreas de proteção integral e uso sustentável.

Segundo a equipe responsável pela pesquisa, o estudo pode embasar decisões estratégicas

que fortaleçam a integração entre gestão pública e comunidade acadêmica, promovendo soluções técnicas e inovações para o aprimoramento das áreas.

O levantamento permitirá a criação de estratégias para

viabilizar parcerias e melhorar a oferta de serviços nessas áreas.

A pesquisa também visa identificar demandas específicas que possam ser atendidas por meio de investimentos ou colaborações externas, beneficiando tanto a conservação ambiental quanto o público que frequenta as unidades.

Com foco em unir conservação e uso público, o estudo contribui para a gestão mais eficiente das UCs, garantindo que sejam acessíveis e adequadas às necessidades dos frequentadores, além de incentivar a sustentabilidade no longo prazo.

Essa colaboração entre academia e gestão pública pretende ampliar a capacidade de planejamento das UCs e fortalecer o papel das áreas protegidas.